

# DIAMICTITO QUEBRADINHA (GRUPO SANTA-FÉ) NA REGIÃO DE PINTÓPOLIS-MG E SUA PROVÁVEL RELAÇÃO COM OS DIAMANTES DO RIO ACARI.

*Fernando Marcelo de Sá Rêgo<sup>1</sup>; Guilherme Modesto Gonzaga<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Terrativa Minerais S.A., fernando.rego@terrativa.com.br; <sup>2</sup>Geólogo Consultor

**Resumo:** No Ribeirão Quebradinha, Município de Pintópolis-MG, ocorre um vasto afloramento (15° 51' 31"S – 45° 14' 39"W - Alt. 495 m) de diamictitos estratificados e depositados em um ambiente subaquoso através de fluxos gravitacionais. Estes sedimentos glaciogênicos pertencem ao Grupo Santa-Fé (Carbonífero) que ocorre a sul e ainda não foram reportados e/ou mapeados na área em questão (Pintópolis) que é descrita como TQDL (Cobertura terciária/quaternária). Esta situação é a mesma que ocorreu na região de Santa-Fé de Minas e Canabrava anteriormente à descoberta e divulgação dos sedimentos glaciogênicos. O Ribeirão Quebradinha é afluente do Rio Acari onde ocorrem rochas carbonáticas do Grupo Bambuí e aluviões diamantíferos. Os depósitos diamantíferos foram trabalhados no passado, inclusive com dragas. Atualmente os trabalhos encontram-se completamente paralisados. Os diamantes são em geral menores que um quilate, de boa qualidade, na sua maioria dodecaedros, não ocorrendo à presença de qualquer tipo de mineral indicador de fontes primárias (ilmenitas, piropos, etc.). Nos diamictitos ou nas cascalheiras residuais podem ser observados clastos que podem chegar a matacões, de quartzo, quartzito, rochas graníticas, formação ferrífera, etc.. Em um matacão de quartzito, no leito do Ribeirão Quebradinha, ocorrem nítidas estrias e ranhuras glaciais. São freqüentes clastos apresentando a forma de ferro de engomar bem como a presença de superfícies polidas e facetadas. É possível, e bastante provável, que os diamantes bem como os clastos de formação ferrífera, granitos, etc., sejam oriundos do Cráton do São Francisco a nordeste e foram transportados através de processos glaciogênicos ativos e/ou passivos por uma longa distância. O posterior retrabalhamento dos diamictitos possibilitou a formação dos depósitos aluvionares diamantíferos. É importante ressaltar que este tipo de depósito diamantífero pode, frequentemente, apresentar populações de diamantes distintas que foram submetidas a transporte diferenciado. Os diamantes que tiveram uma residência majoritária nos ambientes subglaciais (transporte ativo) irão apresentar feições superficiais mostrando desgaste e retrabalhamento, já os diamantes que tiveram uma residência majoritária nos ambientes supraglaciais (transporte passivo) praticamente não irão apresentar desgastes significativos, não implicando que sejam oriundos de fontes kimberlíticas e/ou lamproíticas proximais às zonas de ocorrência dos diamictitos. O não entendimento das diferenças entre os produtos de diferentes processos glaciogênicos têm causado interpretações errôneas a respeito da localização das fontes primárias, proporcionando um desperdício de tempo e recursos em projetos de prospecção de diamantes. Estudos posteriores poderão, além de descrever a morfologia dos diamantes, detectar a presença de capas verdes e/ou marrons como também a possível presença de carbonados o que reforçaria, significativamente, a origem dos mesmos no Cráton do São Francisco a nordeste. Publicações de várias décadas atrás reportaram a presença de carbonados no Município de São Romão, situado imediatamente a sul de Pintópolis. Sem dúvida, novas áreas de ocorrência de sedimentos glaciogênicos do Grupo Santa-Fé bem como a presença de diamantes, deverão ser localizadas em vastas áreas a norte/nordeste que também se encontram mapeadas como TQDL. Este trabalho vem se somar ao

esforço de geólogos e prospectores que detectaram esta situação em várias regiões do Brasil.

**PALAVRAS CHAVE:** DIAMICTITO, GLACIAÇÃO, DIAMANTES.